

OPINIÃO

Texto assinado pela diretoria do SINTUFJR analisa a terceirização na universidade. “Aqui na UFRJ queremos a construção de uma política transitória, que permita a substituição dos terceirizados por concursados”, afirma o documento. “A utilização das fundações de apoio, cooperativas (cooperatas ?) e contratos de serviço, para incluir pessoal, já passou dos limites”. *Página 7*

Página 3

Assembléia na UFRJ

Será às 10h, desta quinta, dia 21, no Quinhentão

Na pauta da assembléia, as resoluções da plenária da Fasubra, como a nova data de indicativo de greve, e o calendário de mobilização.



2 anos de Aloísio

A partir desta edição, o Jornal do SINTUFJR inicia uma série de entrevistas e reportagens com objetivo de fazer um balanço dos dois anos de Aloísio Teixeira à frente da UFRJ. A vice-reitora, Sylvia Vargas, a primeira entrevistada afirma que o principal mérito da gestão foi o de “pacificar a UFRJ”. *Página 4*



OS EFEITOS DA CRISE

Tarso quer Haddad no MEC *Página 4*

Movimento reage a Marinho no
 Ministério do Trabalho *Página 5*

Já virou piada



A profusão de acontecimentos que tem movimentado o cotidiano do país nos últimos dias se transformou em prato cheio para quem ainda consegue manter o humor. Na semana passada, um assessor do deputado do PT do Ceará foi preso em São Paulo com 100 mil dólares escondidos na cueca; um deputado do PFL e bispo da Igreja Universal, João Batista, foi flagrado com malas de dinheiro vivo e a polícia federal estourou um esquema organizado de sonegação comandado pela dona (Eliana Tanchesi) de uma loja da granfinação paulista, que tem o nome de Daslu. Políticos do PSDB se abastecem na tal loja.

1 - “Do PT, prendem a cueca; do PFL, a mala; e, do PSDB, o guarda-roupa inteiro. O alto tucanato se abastece na Daslu”.

2 - FHC contesta que a Daslu seja a loja dos tucanos: ‘Minhas roupas são todas nacionais’.

Claro, ele mora em Paris. Só viram importadas quando ele passa férias no Brasil, como acontecerá agora”.

Jorge Bastos Moreno, colunista de O Globo

3,17% na folha

O Sintufjr ganhou na justiça a incorporação do percentual dos 3,17%, decorrente da diferença do IPC-r da fase de implantação do Plano Real. Nossa ação solicita também o pagamento dos atrasados. Porém, neste primeiro momento, ganhamos a incorporação, e continuaremos encaminhando o processo para o pagamento dos atrasados de uma só vez. Cabe lembrar que esses atrasados estão sendo pagos em duas parcelas por ano.

A Reitoria foi notificada oficialmente ainda no mês de junho, porém não foi possível implementar o índice na folha do mês passado. A Reitoria implantou o percentual correspondente ao mês de junho na próxima folha.

Lembramos que esta ação não transitou em julgado, logo ainda cabe recurso, por parte da Advocacia Geral da União. Mas a decisão judicial está em vigor e deve ser cumprida.



Peça "A Procura" na Praia Vermelha

Foto: Niko Júnior

No dia 22 de julho, sexta-feira, a peça "A Procura" será apresentada aos alunos da Oficina de Dança de Salão do SINTUFRJ. O local será na Escola de Educação Física, na Praia Vermelha, na sala ao lado do campo de futebol. O horário está marcado para as 17h e a entrada é franca. A apresentação também é aberta à comunidade universitária.

"Eles não usam black-tie" na Letras

O filme a ser exibido nesta sexta-feira, 22, às 13h, no auditório G-2, da Faculdade de Letras, é "Eles não usam black-tie", de Leon Hirszman. Em seguida haverá debate com Rafael Santos, professor de Movimentos Sociais e Políticas Públicas da Uerj e doutor em História (USP); Roberto Gambine, superintendente de Pessoal; um integrante da Diretoria e um profissional do Direito do Trabalho do SINTUFRJ.

Na sexta-feira, dia 29, o ciclo de filmes organizados em torno do tema "Alienação de Trabalho" será encerrado com a exibição de "Se Segura Malandro", filme do diretor e ator Hugo Carvana. A sessão será realizada no mesmo horário e auditório. Este filme é uma comédia urbana, que conta com humor a história de um malandro carioca e suas dificuldades para equilibrar-se na vida.

Pré-vestibular comunitário da Incubadora recruta professores

A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, em parceria com a ONG Educafro, implantará no segundo semestre um pré-vestibular comunitário para pessoas de baixa renda. Em

vista disso, está recrutando professores voluntários para ministrarem aulas nas seguintes matérias: Português, Espanhol, Física, Química, História, Biologia, Inglês, Matemática e Geografia.

Reajuste da Golden Cross

O SINTUFRJ comunica aos sindicalizados titulares do Plano Golden Cross que recebeu a proposta de reajuste anual por conta do aniversário do contrato. A Golden propôs um reajuste de 36,25% relativo à implantação da nova tabela (CBHPM - tabela hierarquizada) reivindicada pela classe médica e ainda à inflação dos custos médico-hospitalares. O SINTUFRJ, contudo, após analisar o relatório de utilização e confron-

tando a evolução das despesas e receitas, encaminhou uma contraproposta de 11,69% - índice este aplicado aos planos particulares pela Agência Nacional de Saúde. Na negociação, chegou-se a um consenso de 18%, reajuste que será aplicado na próxima folha de julho. O Setor de Convênios do SINTUFRJ, pelo telefone 2270-5268, está à disposição para eventuais esclarecimentos que se façam necessários.

Curso técnico de jardinagem

O Horto, em parceria com a Coppe, está oferecendo aos dependentes de trabalhadores da UFRJ, incluindo os terceirizados, curso de Técnico em Jardinagem. O objetivo da iniciativa é possibilitar que jovens de baixa renda sejam qualificados para ingressarem no mercado de trabalho. "Nossa intenção é preparar esses alunos para que, futuramente, possam trabalhar com a gente. Por isso, daremos uma formação técnica e de qualidade", explicou a diretora do Horto e professora de Jardinagem, Beatriz Emílio Araújo.

No curso os alunos terão oficinas de meio ambiente, cidadania, arranjo floral e de contador de história. A formação se completará com palestras sobre manguê, plantas tóxicas e ervas, como as medicinais. É intenção dos organizadores ministrar também uma oficina de reciclagem. Nos dois primeiros meses do curso, os alunos terão aulas teóricas, e nos outros seis meses farão um estágio nas unidades e nos canteiros da UFRJ, supervisionados pelos jardineiros do Horto. Os jovens, com a ajuda dos estagiários de paisagismo, produzirão mudas de árvores da mata atlântica e aprenderão técnicas de plantio em manguezal.

O curso terá início em 1º de agosto e terminará em 31 de março de 2006, com aulas todos os dias da semana, das 14 às 17h. Os interessados devem ter idade acima de 15 anos, apresentar declaração escolar e comprovar o parentesco com trabalhadores da UFRJ. Mais informações no telefone 2598-9215.

Reunião na Economia

A reunião para a escolha de delegados do Instituto de Economia ao 8º Congresso do SINTUFRJ será dia 19 de julho, terça-feira, às 11h, na sala 2 do Instituto.

Insalubridade e periculosidade

O Departamento Jurídico do SINTUFRJ esclarece os funcionários que possuem em seus contracheques os adicionais ou a portaria que garante o recebimento dos mesmos não precisam se dirigir à PR-4 para a obtenção de declaração para efeito de aposentadoria sobre atividades insalubres ou perigosas.

CARTA

Prezados Srs.

É com grande satisfação que venho agradecer ao empenho e dedicação com que essa instituição vem colaborando conosco no sentido de viabilizar o Curso de Formação em Bioética em Pesquisa Envolvendo Humanos. Se podemos falar que o evento está bem divulgado, se hoje temos 86 inscritos para o curso deve-se ao sucesso da divulgação. Quando falamos do sucesso da divulgação, temos que fazer referência ao apoio do Jornal do SINTUFRJ, que abriu um grande espaço para o evento e para a bioética, e também da qualidade artística do material produzido - folder e cartazes. Nesse sentido, cabe referência especial ao Jamil, responsável pela criação dos cartazes e folder, assim como ao pessoal do jornal pela carinhosa acolhida.

Agradecemos e desejamos que essa parceria possa resultar em grandes benefícios para a categoria, objetivo maior que nos aproxima e nos faz parceiros.

Saudações universitárias, Marisa Palácios

Plenária muda calendário

Fasubra aprova indicativo de greve para 17 de agosto. Dia 26 de julho tem paralisação nacional

Fotos: Niko Júnior

A plenária da Fasubra do dia 17, cujo objetivo era analisar a conveniência da deflagração da greve específica da categoria a partir desta quarta-feira, dia 20, decidiu pelo adiamento do indicativo para 17 de agosto. Uma nova plenária foi marcada para os dias 13 e 14 para avaliar as negociações com o governo. Pelo calendário aprovado está previsto ainda organização de paralisação nacional no dia 26, com atos públicos em todos os estados.

“Entendemos que ainda não está dado o momento para a greve. O processo de negociação ainda está em curso, principalmente pela instalação do grupo que trabalha com alternativas para resolução do Vencimento Básico Complementar (VBC), e com reunião com o governo no dia 26 de julho. A plenária compreendeu que tinha que esperar para perceber se existe dificuldade ou má vontade do governo em resolver a segunda etapa do enquadramento e a questão do VBC”, explicou o coordenador de Educação da Fasubra, Celso Carvalho.

Ele informou que nas plenárias dos dias 13 e 14 os representantes da categoria farão uma análise da conjuntura: “uma das avaliações que levou a não deflagrarmos a greve foi de que a conjuntura está tão confusa que dificilmente a greve terá visibilidade. E é importante que a gente tenha a opinião pública do nosso lado. Não tem nem como dialogar com a população sobre VBC. Também não percebemos até agora nenhum impasse. Não há conflito na relação de negociação com o governo”.

Em sua opinião, foi por isso que a plenária jogou o indicativo 30 dias para frente e definiu para o dia 26 a realização de atos públicos em todos os estados, “numa espécie de vigília do processo



O processo de negociação ainda está em curso, principalmente pela instalação do grupo que trabalha alternativas para resolução do VBC. A plenária entendeu que devíamos esperar

Celso Carvalho

de negociação com o governo”. Segundo Celso, vai depender da dinâmica com o governo, não só em resolver problemas estruturais da Carreira, como a implantação da segunda etapa. “O resultado da plenária foi positivo. Soube esperar o tempo certo. Se for necessário, construiremos uma greve forte, com legitimidade, base social e apoio da opinião pública com capacidade para resolver o problema”, avaliou.

Outra visão

“Achávamos que havia condições de deflagrar a greve agora. O impasse já está colocado na medida em que nós apresentamos reivindicação para resolver a questão do Vencimento Básico

Complementar, a racionalização dos cargos e correção das distorções ainda este ano. Mas o governo remete tudo para o ano que vem. Aponta começar a negociação, mas com resultado apenas para 2006”, observou o coordenador de Relações Internacionais da Fasubra, Agnaldo Fernandes, com opinião diferente de Celso.

“Acreditamos que seria importante iniciar já o processo de greve no sentido de pressionar o governo. Há uma insatisfação da categoria que quer buscar solução ainda este ano. Só com a greve vamos arrancar isso. A esta altura o impasse já está colocado”, sustentou Agnaldo, explicando que, no entanto, a plenária indicou outro cami-



Acho que seria importante iniciar logo o processo de greve, para pressionar o Planalto. Há insatisfação na categoria. Só com luta vamos arrancar soluções do governo para os problemas

Agnaldo Fernandes

inho: “Vamos cumprir este calendário e ver como se desenvolve o processo. Nós acreditamos que vai continuar a enrolação por parte do governo, que já demonstrou de forma inequívoca que não tem nada esse ano. Até lá, os trabalhadores vão ficar submetidos a situação que temos hoje”.

A perspectiva para o dia 26, segundo ele, é de construir a paralisação: “Tem reunião com governo que já deu sinais que vai ser uma conversa e não negociação. Nós vamos tentar parar universidades do

país inteiro e pressionar para que haja uma resposta séria à pauta protocolada, que aponte a necessidade de avanço e não apenas um calendário que pauta negociação até setembro, mas que aponte uma negociação efetiva”.

Os trabalhadores da UFRJ foram representados na plenária por 6 observadores eleitos em assembléia realizada na quinta-feira, dia 14. Não houve quórum para a eleição de delegados. A mesma polêmica existente no seio da Fasubra se reproduz no momento aqui, na universidade.

VEJA O CALENDÁRIO

26 de julho – paralisação nacional
13 e 14 de agosto – plenária da Fasubra
20 de agosto – indicativo de greve

Os dois anos de gestão do reitor Aloísio Teixeira iniciaram uma nova etapa na UFRJ – depois dos tempos obscuros do interventor José Vilhena e da rápida passagem de Carlos Lessa pela Reitoria. A partir desta edição, o Jornal do SINTUFRJ passa a publicar reportagens e entrevistas com o objetivo de fazer um balanço do período, dos avanços e das dificuldades enfrentadas no sinuoso caminho que envolve a condução de uma universidade pública em conjuntura de escassez de recursos e muita polêmica.

“Reitoria pacificou a UFRJ”

Para a vice-reitora Sylvia Vargas, o principal papel assumido por esta Reitoria, que há dois anos conduz os destinos da UFRJ, foi o de pacificadora. “Saímos de momentos difíceis e em seguida a gestão do professor Carlos Lessa, que foi curta”, observa a vice-reitora. “Depois foi aquele período de transição e o processo eleitoral. A pacificação que veio em seguida trouxe tranquilidade entre as pessoas dentro da universidade, aos técnicos-administrativos, alunos e aos professores. Todos perceberam que havia uma equipe conduzindo a instituição”, sustenta.

Segundo Sylvia, “a universidade passou a contar com uma equipe afinada e com liderança, que fez a aproximação da Reitoria com os centros e as unidades, porque deu capacidade executiva muito grande ao Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE), no qual têm assento os decanos”, definiu Vargas.

DINÂMICA - Duas iniciativas inovadoras dessa gestão foram, disse a vice-reitora, fundamentais para o estreitamento das relações institucionais e pessoais na universidade. Com base em um calendário estabelecido, mensalmente o reitor, ela, as cinco pró-reitorias, o ETU, o NCE e a SG-6 vão a uma unidade ouvir o diretor, professores, alunos e técnicos-administrativos, quando ficam sabendo das demandas e conhecendo o espaço físico. É a Reitoria Itinerante. “Eu sinto que todos gostam desse tipo de atividade”, disse.

Em outra data do mês, é a vez do chamado Fórum de Diretores, Decanos e Reitoria se reunir numa outra unidade ou centro, como o CFCH

ou a Faculdade de Medicina, por exemplo. “Há uma troca constante de informações, e as más impressões entre as pessoas acabam”, garante.

BUROCRACIA FRUSTRA - Com bom humor, mas falando muito sério – aliás, uma marca registrada da sua personalidade –, a vice-reitora enumerou várias situações em que o ritmo lento da universidade impediu que problemas fossem resolvidos no tempo mais que justo. A burocracia é a parte que ela considera frustrante dentro da UFRJ. “Pela minha formação de médica e, dentro da medicina, de CTI, eu sinto uma necessidade muito grande de fazer as coisas e ver o resultado rapidamente”, justificou. Mas essa crítica, frisa, não é dirigida a ninguém: “é uma crítica anônima”, explicou. Como exemplo de emperramento burocrático, Sylvia Vargas citou a questão da segurança no *campus*, quando ficou responsável pela comissão que estudou o assunto: “Durante nove meses fizemos reuniões semanais conceituais, prazo que eu considero seria mais que suficien-



SYLVIA VARGAS. “A atual gestão fez a aproximação da Reitoria com centros e unidades”

te para resolver o problema, na prática. Mas até a compra dos carros em caráter emergencial, sem licitação, levou três meses. Para mim, foi uma coisa crônica.”

Na concepção da vice-reitora, a universidade é a representação do que existe lá fora, com pessoas mais rápidas, outras mais lentas, gente com vontade de fazer as coisas e outras não, ou que vêm sempre alguma coisa por trás de qualquer assunto... O aspecto positivo, ressaltou, é que na UFRJ há muitas cabeças pensantes, o que algumas vezes faz com que soluções sejam adiadas, mas também ajuda com bons argumentos. Apesar disso, não deixa de lamentar a capacidade executiva lenta: “O que chega ao meu gabinete procuro logo dar saída, toco pra frente. Mas não se consegue agilizar

no todo. Cada documento tem mais de 20 carimbos, passa de uma sala para outra, há necessidade de mui-

tos pareceres, quóruns especiais. Quando peço ou dependo de alguma coisa, faço uma pressão suave.”

Realização dos sonhos

Transformar o Palácio Universitário, na Praia Vermelha, num espaço turístico é um sonho que a vice-reitora pretende realizar até o fim dessa gestão. Ela mesmo admite que implantar a parte conceitual e consolidá-la está sendo possível porque depende somente da vontade do reitor e do trabalho da equipe; enquanto as coisas materiais dependentes de muito dinheiro e agilidade são mais difíceis.

A idéia é retirar todas as unidades e salas de aula do palácio, onde hoje funcionam as faculdades de Psicologia, Administração e Ciências Contábeis, Educação e Economia. Sylvia não pensa em levar esses cursos para o Fundão, mas alocá-los no próprio *campus* da Praia Vermelha, evitando conflitos, já que a maioria dos que trabalham ali não querem mudar de endereço. No entanto, faltam recursos para tudo isso, principalmente para restaurar o histórico prédio. Só a reforma do telhado está avaliada em R\$ 1,2 milhão. A parte elétrica está sendo reparada, obra que custará R\$ 1,5 milhão.

Marinho, da CUT, no ministério

Nomeação de presidente para o governo provoca reação negativa no movimento

A indicação de Luiz Marinho, presidente da CUT, para o Ministério do Trabalho e Emprego pegou todos (sindicalistas, setores do governo e empresários) de surpresa. Depois de confirmada a nomeação, as reações foram diversas. A Fiesp e a Força Sindical aplaudiram a escolha. Na base do movimento sindical houve críticas. Marinho é aliado e amigo de Lula e se tornou metalúrgico em 1978. Faz parte do campo majoritário da CUT (do grupo Articulação), também hegemônico no PT. Marinho é o terceiro ministro a assumir a pasta – foi precedido por Jacques Wagner e Ricardo Berzoini, que deixou o ministério em 12 de julho, dentro da reestruturação no governo provocada pela crise política.

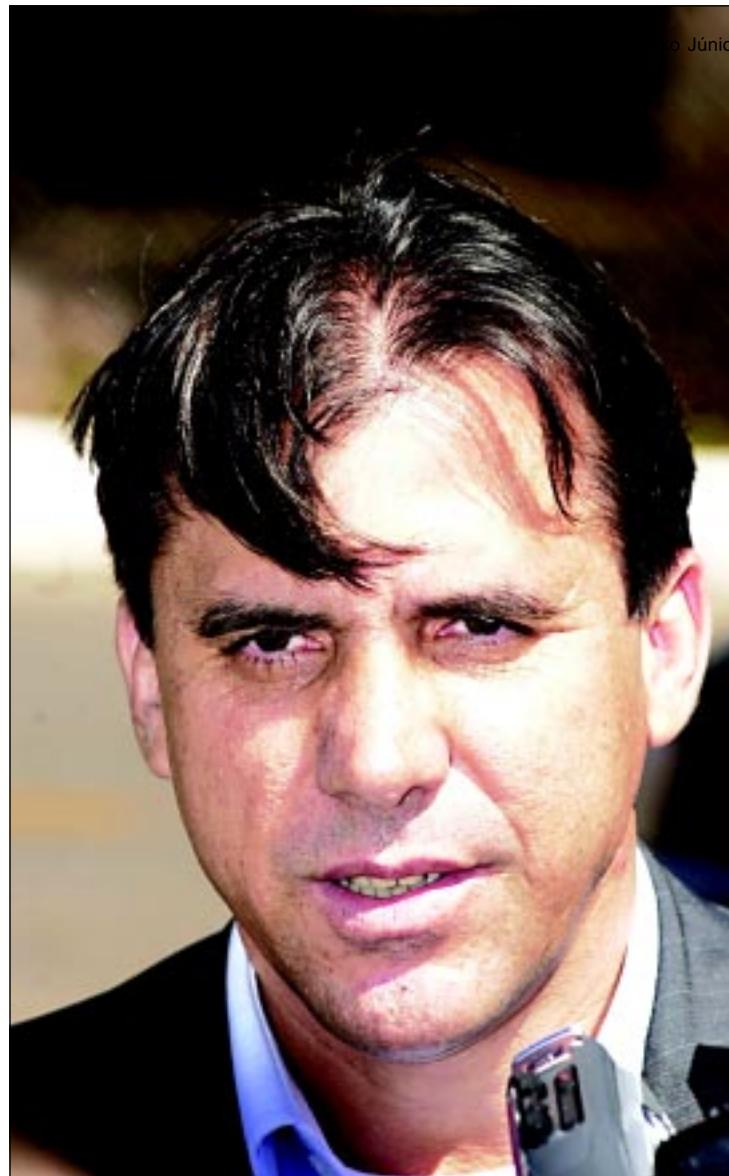
O novo ministro diz que sua missão será ajudar o governo a sair da crise e dará continuidade ao trabalho de Ricardo Berzoini, mas com inovações, coordenando também a comissão do governo para discutir a recuperação do salário mínimo. Se-

gundo Marinho, o presidente justificou a sua “convocação” por ser ele uma pessoa “com autoridade para negociar com o empresariado e interagir com o movimento sindical”. Em seu discurso de posse, Marinho anunciou prioridade para o salário mínimo e a redução da jornada de trabalho.

Com o pedido de afastamento de Luiz Marinho, passa a ocupar interinamente a presidência da Central o vice-presidente, Wagner Gomes – ex-presidente do Sindicato dos Metroviários de São Paulo, dirigente do PCdoB da Corrente Sindical Classista (CSC). Wagner está na CUT desde 1991. Uma reunião extraordinária da Executiva Nacional da CUT será convocada – com data indicativa para o dia 27 de julho de 2005 – e deliberará pela nova composição da direção. O mandato da atual diretoria se estenderá até junho de 2006, quando será realizado o 8º Congresso da entidade.

“AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA” - Em nota ofi-

cial, a CUT reafirmou sua autonomia e independência em relação aos governos e partidos políticos, e diz que não participa da indicação de ministros. A CUT irá apresentar a sua pauta de luta e reivindicação já ao novo ministro: “Reafirmamos os compromissos da CUT com a classe trabalhadora, e apresentaremos logo mais ao novo ministro do Trabalho nossa pauta histórica de lutas e reivindicações, com a defesa de políticas que elevem a massa salarial brasileira, a defesa da liberdade de organização sindical, a defesa da recomposição do poder de compra do salário mínimo, a redução da jornada de trabalho sem redução de salários, entre outras, além das reivindicações imediatas como a campanha salarial dos servidores públicos federais, a anulação dos leilões das áreas de exploração de petróleo e o repúdio às propostas contidas no debate sobre o déficit nominal zero, que reduziria ainda mais a capacidade de investimento do governo.”



MARINHO. Dirigente é acusado de favorecer o governo

REPERCUSSÃO

CSD diz que é ruim

A CUT Socialista e Democrática (CSD) avalia que a indicação do presidente da CUT para o Ministério do Trabalho acaba por reforçar a idéia de que a Central é corria de transmissão do governo. Ainda mais que a CUT e seus dirigentes não foram consultados por Marinho, todos foram pegos de surpresa. “Essa indicação é muito ruim,

inclusive nesse momento político de crise, em que o governo deveria se aproximar do movimento organizado da sociedade. E não é colocando o presidente da CUT no ministério que o governo irá fazer isso. Acho que a CUT terá maturidade para enfrentar as necessidades atuais e se manter autônoma frente ao governo e partidos políticos, organizar os trabalhadores, exigindo as mudanças na política econômica”, afirmou Neuza Luzia. A dirigente espera que Luiz Marinho mantenha a coerência e encaminhe o que ele defendeu como sindicalista, que é a redução da jornada de trabalho e o aumento do salário mínimo, bandeiras históricas da CUT.

O mesmo jogo

A coordenadora geral do SINTUFRJ e integrante do grupo Vamos à Luta afirma que o comportamento adotado por Luiz Marinho no comando da CUT, no último período, colocando-a ausente das lutas da classe trabalhadora, já denunciava “a postura escorregadia que esta direção implementava no interior da central”. Segundo ela, “alçar ao Ministério do Trabalho um dirigente de uma central sindical com a história da CUT, é colocar publicamente o nível de ‘camaradagem’ existente entre os que fingem nos representar, mas que, na verdade, cumprem o papel de frear as lutas. E esta é a grande contradição que vive o movimento sindical”.

Denise afirma que tanto a indicação de Marinho para a CUT, bem

como para o ministério, ambas de cunho pessoal, tem horizontes já pré-definidos por este governo. “A postura de um dirigente sindical deveria ser a de total independência e autonomia frente aos governos.

A intenção do governo foi mais uma vez bem sucedida. Pobre classe trabalhadora”, finalizou.



NEUZA:
críticas



DENISE:
prejuízos

Continua na página 6

Continuação da página 5

Fugindo do confronto

Luiz Marinho, 45 anos, é metalúrgico desde julho de 1978, quando se tornou funcionário da Volkswagen. Em 1984, foi eleito tesoureiro do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC. Nas gestões seguintes assumiu os cargos de secretário-geral e vice-presidente. De 1996 a 2003, exerceu o cargo de presidente. No dia 25 de março de 2003, Marinho foi nomeado presidente do Consea (Conselho Nacional de Segurança Alimentar) pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Em 7 de junho de 2003, foi eleito presidente da CUT com 74% dos votos dos delegados.

Quando Lula chegou ao Palácio do Planalto, Luiz Marinho mudou o tom do discurso contra os governos. Era presença constante no Planalto, mesmo nos momentos de embate entre o movimento sindical e o governo. No comando da CUT defendeu a correção da tabela do Imposto de Renda da pessoa física, mas sempre evitou entrar em confronto com o governo Lula. Críticas pesam contra a Marinho e contra o grupo que integra no comando da CUT. A principal delas é a de que ele teria transformado a Central – com uma história de combatividade e de organização das principais lutas dos trabalhadores principalmente na década de 80, quando foi criada – numa correia de transmissão do governo. Assim, a Central Única dos Trabalhadores teria perdido o ímpeto e a independência, funcionando como força neutralizadora da mobilização nas situações nas quais o governo é colocado em xeque.

Fernando Haddad é o preferido de Tarso

Secretário-executivo do MEC foi indicado a Lula para substituir o atual ministro

Foto: Niko Júnior

O ministro Tarso Genro assumiu a presidência do PT e vai deixar o cargo. O secretário-executivo do Ministério da Educação, Fernando Haddad, pode ocupar o lugar do ministro, que assumiu a presidência do PT. Haddad foi convidado por Tarso Genro – que o indicou a Lula para substituí-lo e pode assumir o cargo no dia 27 de julho, quando está prevista a entrega da proposta de reforma universitária à Casa Civil. Haddad é um técnico do governo e filiado ao PT. Antes de trabalhar no MEC, era funcionário do Ministério do Planejamento. As mudanças são conseqüências da crise política que envolve o governo e que atingiu diretamente o Partido dos Trabalhadores.

No ministério acompanhou o processo da elaboração da proposta de reforma universitária, assim como a conclusão do plano de carreira dos trabalhadores das universidades. Por isso, acredita-se que, se for efetivado ministro, se empenhará pela aprovação da reforma no Congresso, haja vista também que a consolidação do

NA EXPECTATIVA.

Indicado por Tarso Genro para substituí-lo no ministério, a confirmação de Haddad significará a continuação da política do governo para a educação.

Um dos principais objetivos dessa política é a aprovação do projeto de reforma universitária, cuja terceira versão será entregue ainda esta semana para o presidente Lula



projeto de reforma do ensino superior é o último compromisso do ministro Tarso Genro. Antes de deixar o ministério, Genro quer a reforma pronta para ser encaminhada ao Congresso.

CONTINUIDADE - Se o presidente confirmar a indicação de Haddad, ele será o terceiro ministro da Educação em dois anos e sete meses de governo Lula, e sua escolha para o cargo sinalizará que, dessa vez, ao contrário da troca anterior, não

deve haver descontinuidade de projetos. O primeiro ministro petista foi o senador Cristovam Buarque (PT-DF), que defendia prioridade para o ensino básico e, especialmente, para o programa de alfabetização de adultos. Quando Tarso assumiu o ministério, o discurso mudou, passando a ser enfatizada a “visão sistêmica” da educação, ou seja, a de que é necessário trabalhar todos os níveis do ensino ao mesmo tempo.

Haddad assumiu o cargo com a ida de Tarso para a Educação, em janeiro de 2004. É formado em direito pela USP e filiado ao PT desde 1983. Como secretário-executivo, Haddad foi o idealizador do Programa Universidade para Todos (ProUni), que concede bolsas para 112 mil estudantes pobres em universidades particulares, mediante isenções fiscais.

Lideranças acadêmicas, representantes de entidades do setor da educação e da sociedade manifestaram apoio para que Fernando Haddad seja o próximo ministro da Educação, garantindo a continuidade das políticas de educação elaboradas pela atual equipe do MEC. O coordenador de Educação da Fasubra, Celso Carvalho, acredita que Haddad será confirmado no ministério. Para Celso, não haverá mudança na linha que vem sendo dada até agora por Tarso Genro, inclusive por que Haddad acompanha de perto a política adotada por Genro. Os dois, inclusive, trabalham na finalização da última versão do anteprojeto de reforma universitária.



Foto: ABR

CURINGA.

Tarso Genro, que já presidiu o Conselho de Desenvolvimento Industrial, virou ministro da Educação e, agora, deixa o ministério para assumir a presidência do PT, num momento de crise profunda. Tarso é uma espécie de curinga neste governo. Mas pretende manter a sua influência para aprovar a reforma universitária

TERCEIRIZAÇÃO

a privatização do público

A política de minimização do Estado Brasileiro é antiga. Desde o fim do “milagre brasileiro”, na década de 70, o papel do Estado vem diminuindo, principalmente nas áreas sociais. Educação, Saúde, Habitação, Transportes, Cultura, e outros direitos estão à míngua, não só de orçamento para sua manutenção e infraestrutura, mas sobretudo, de pessoal qualificado para o atendimento à população. A saída encontrada por muitos administradores públicos, tem sido a contratação de pessoal sem concurso público para cumprir estas necessidades.

Na UFRJ, a defesa da manutenção da universidade pública e gratuita levou vários dirigentes a contratar prestadores de serviço, quando a legislação permitia a existência de dois regimes jurídicos diferentes: estatutário e celetista. Muitos de nós ingressamos por esta oportunidade. Para ambos os regimes, a legislação previa o concurso público, mas a não-autorização para concurso de técnico-administrativos, por parte do Governo Federal, significou claramente a asfixia das universidades. Muitos desafiaram a lei. Entretanto, após 1988 e 1990, com a promulgação da Constituição Federal e do Regime Jurídico Único, respectivamente, e a retomada de um Estado de Direito, o ingresso para o cargo público é exclusivamente por concurso público e com a existência de um único regime: estatutário. Não há, hoje, na lei, a mínima condição de prestadores de serviço, cooperativados e empregados de fundações, serem “absorvidos” nas folhas de pagamento dos órgãos públicos.

“Aqui na UFRJ, queremos a construção de uma política transitória que permita a substituição dos terceirizados por concursados”

A utilização das fundações de apoio, cooperativas (coopergatos?) e contratos de serviço, para incluir pessoal já passou dos limites do aceitável

A UFRJ continuou contratando

A exceção de algumas poucas vagas para os hospitais, há mais de uma década que as Instituições Federais de Ensino Superior não recebiam vagas para concurso de técnico-administrativos, liberadas, agora, pelo atual governo. Mantendo a idéia de não ceder a lógica do Estado Mínimo, a UFRJ continuou contratando, contratando... Hoje vivemos uma situação em que algumas áreas e setores simplesmente irão parar de funcionar se todos os terceirizados se forem. Evidentemente, ninguém deseja ver a universidade parada e sem produzir. Mas também não podemos aceitar que essa situação se mantenha.

A utilização das fundações de apoio, cooperativas (coopergatos?) e contratos de serviço para incluir pessoal nas unidades acadêmicas, administrativas e hospitalares já passou dos limites do aceitável e do suportável. É cada dia crescente as denúncias de abuso de poder e tratamento diferenciado entre pessoal externo e funcionários do quadro. Prestadores de serviço ou empregados de fun-

dações exercendo funções de chefia dentro da instituição pública (gratificações são pagas pelas fundações), assinando avaliação de servidor estatutário, desacatando, humilhando e desrespeitando o funcionário público, são casos constantes. Sem contar as denúncias de salários muito superiores ao nosso, pagos pelas empresas ou fundações. Mesmo estando explícito na Lei nº 8.958/94, reafirmada pelo Decreto nº 5.205/2004, de que “é vedada à contratação de pessoal pela fundação de apoio para a prestação de serviços de caráter permanente na instituição apoiada”, não há nenhum movimento dos dirigentes para construção de políticas temporárias como a busca para os docentes - de contrato de substituto, com direitos trabalhistas resguardados, tempo limitado - e de políticas permanentes, como vagas para concurso público para reposição dos técnico-administrativos. Os conselhos superiores param tudo para discutir distribuição e alocação de vagas docentes, e nenhum minuto para se

discutir uma política séria de pessoal técnico-administrativo. Assim, não se importam de estarem na ilegalidade de contratações, que muitas vezes não garantem nenhum direito trabalhista, usando bolsas para ter mão-de-obra barata e controlável.

Na última greve de nossa categoria, com a conquista da carreira, reivindicamos o fim da terceirização. O Ministério da Educação concordou com a discussão e deu o prazo de 12 meses para promover avaliação e exame da política relativa a contratos de prestação de serviços (Art. 25 da Lei 11.091/05).

Esta semana estará sendo publicada portaria do MEC constituindo Grupo de Trabalho específico para esta questão. Aqui na UFRJ queremos discutir o assunto. Queremos possibilitar a construção de uma política transitória que permita a substituição dos terceirizados por concursados. Queremos dar um BASTA ao abuso de poder de quem não respeita o funcionário público federal estatutário no seu ambiente de trabalho.

Diretoria do SINTUFRJ

Saúde

As estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS) mostram dados impressionantes

A inatividade física leva a morte mais de dois milhões de pessoas por ano; um terço dos casos de câncer podem ser prevenidos com a adoção de alimentação saudável, manutenção do peso normal e atividade física ao longo da vida; oitenta por cento das cardiopatias coronárias prematuras devem-se a falta de atividade física, aliadas à alimentação inadequada e ao tabagismo.

Você Sabia?

Que combater o excesso de peso ajuda a diminuir a pressão alta?

- Sim, porque emagrecer contribui de modo decisivo para baixar os níveis de pressão arterial e o consequente risco de insuficiência cardíaca.

Cursos

Continuam abertas as inscrições para os cursos de Patchwork, Desenho e Pintura e exercícios terapêuticos.

Obs: as aulas já estão em andamento
Informações e inscrições na Secretaria



ORGANIZAÇÃO. A Coordenação dos Aposentados realiza reuniões regulares no Espaço Cultural do Sindicato

Excursão a Campos do Jordão

Nossa excursão está programada para entre 14 e 16 de outubro. Hotel Leão da Montanha

site: www.hoteleaodamontanha.com.br

Lotaremos somente um ônibus devido ao número restrito de vagas no hotel

A procura pelo passeio superou nossas expectativas. Restam poucas vagas.

Inscrições já para a lista de espera podem ser feitas na secretaria

Reunião dos Aposentados

Às 10h, de terça-feira, 16 de agosto, no Espaço Cultural

PAUTA: Enquadramento, ações judiciais e assuntos gerais

Depois da reunião, reapresentação da peça A Procura

Cantinho da Poesia

...Há quem diga
Que todas as noites
São de sonhos.
Mas há também quem
Garanta que nem todas.
Mas somente as de verão
Mas no fundo isso
Não tem importância

O que interessa
Não são as noites em si
São os sonhos.
Sonhos que o homem
Sonha sempre
Em todos os lugares.
Em todas as épocas do ano
Dormindo ou acordado.
William Shakespeare

Culinária diet

MOUSSE DE MORANGO

1 envelope de gelatina dietética de morango já preparada e endurecida.
2 xícaras de morangos cortados
1 xícara de iogurte natural

Modo de preparar

Bater todos os ingredientes até ficar homogêneo.
Leve a geladeira para endurecer

CEG fecha edital do vestibular

O edital do vestibular foi, afinal, fechado, na última quarta-feira, dia 13, no Conselho de Ensino de Graduação. A PR-1 estava aguardando um exame final do texto pela Procuradoria da UFRJ para autorizar sua publicação no Diário Oficial. Além de alguns detalhes propostos pela Comissão de Vestibular, estava em aberto um ponto delicado para o fechamento do edital: as vagas que seriam oferecidas pela Escola de Música para a Licenciatura em Música.

O curso é alvo de polêmica. Professores do Departamento de Sopro acusam a direção de aprovar disciplina sem sua aprovação. A Comissão Acadêmica aprovou relatório que postula a necessidade de condições para que o curso de Licenciatura funcione dentro da normalidade, que as disciplinas sejam adequadamente cumpridas e ainda que a escola forme comissão para viabilizar sua institucionalização.

A direção vinha propondo a redução das vagas oferecidas no vestibular, a princípio suprimindo as que diziam respeito ao departamento de Sopro. O CEG resolveu aguardar a Congregação da unidade que aprovaria o número de vagas para o edital do vestibular.

Na reunião da Congregação, sexta-feira, dia 8, os estudantes reclamavam que a falta de aulas de instrumento de sopros impede a conclusão do curso. Chegou a se cogitar que o CEG teria aprovado que o curso não existe, que é ilegal e que, por isso, teriam proposto a retirada de 50% das 52 vagas oferecidas no vestibular. A decisão do CEG, como se viu, passou longe disso, mas de fato foi essa a proposta apresentada pela unidade na reunião do CEG de quarta-feira.

Coerente com sua proposta de democratização do acesso através de, entre outras iniciativas, aumento do número de vagas, o CEG não aprovou a redução das 52 vagas oferecidas no vestibular para o curso. No entanto, haverá algumas mudanças na inscrição. Segundo as regras recém aprovadas, o aluno interessado na Licenciatura deve indicar um instrumento guia para o qual fará teste de habilitação específica, cujos parâmetros estarão no manual do candidato e serão similares ao do concurso passado.

Concluído o debate sobre o edital, o colegiado aprovou recesso pelas próximas duas semanas. O CEG volta a se reunir dia 3 de agosto.